

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo Class.: 161Data 2 de Janeiro de 1977 Pg.: _____

Delegado da Funai defende as Missões

BELEM (Do correspondente) — O pronunciamento do ministro do Interior, Rangel Reis, declarando-se contrário às missões religiosas junto ao indígena amazônico, tem causado grande repercussão negativa. Várias pessoas se manifestaram, relembrando a pioneira ação dos jesuitas que lutaram bravamente pela educação, abrindo os primeiros colégios no Brasil e incitando os nativos para um progresso lento que não alterasse nem violentasse sua cultura. Para o delegado-regional da Fundação Nacional do Índio, coronel Antônio Nogueira, a declaração do ministro Rangel Reis tem de ser respeitada, embora dela discorde. Declarou, ontem, que jamais houve problemas com as missões religiosas existentes no Pará, duas católicas e quatro evangélicas, e que elas são um ponto de apoio importante aos trabalhos da Funai.

Por outro lado, a Fundação fornece às missões da área, medicamentos, material escolar e assistência médica.

A função das missões religiosas, esclareceu coronel Nogueira, é fornecer assistência religiosa, sanitária, educacional e médica aos indígenas. Das duas missões católicas, uma é a de Cururu, situada na margem do rio Tapajós, próximo da localidade de Jacareacanga, onde existem cerca de 90 índios mundurucus aldeados. Trata-se de uma missão erudita, com mais de 50 anos de fundação e é talvez a mais antiga do Brasil. A segunda é a Tyrió, que se situa na fronteira com a Guiana Inglesa. No Parque Tumucumaque, com aproximadamente 80 índios. Nestas duas missões a Funai não mantém servidores mas não deixa de contactá-las através de equipes de fiscalização volante de saúde e recebe, anualmente, um relatório sobre as atividades.

As quatro missões cristãs evangélicas que atuam em contato direto com a Funai denominam-se Kubenkrankin, Krokaimoro, Paliken e Goroti e lá existem aproximadamente 1.400 índios caiapós.